

TRAJETÓRIA DO NÚCLEO DE ATIVIDADES PARA A TERCEIRA IDADE (NATI) NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFPel

Adriana Schöler Cavalli¹

Marcelo Olivera Cavalli²

resumo

O projeto de extensão universitária Núcleo de Atividades para a Terceira Idade (NATI) da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) iniciou suas atividades em 1993. Desde então vem atendendo a comunidade idosa da cidade de Pelotas/RS. Seu principal objetivo é proporcionar oportunidades para um envelhecimento saudável e ativo, oferecendo a prática de atividades físicas e de lazer, e a disseminação de informações relativas à manutenção da saúde física, mental e social, auxiliando os idosos a envelhecerem com autonomia, independência e qualidade de vida. Os projetos de extensão da UFPel visam também a formação integral dos acadêmicos de seus cursos de graduação e pós-graduação por meio de ações que possibilitam a troca e construção de novos conhecimentos. A extensão universitária deve estar

1 Graduada em Educação Física. Doutora em Ciências da Saúde e Esporte pela Chukyo University. Professora Associada da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: adriscavalli@gmail.com.

2 Graduado em Educação Física. Doutor em Ciências da Saúde e Esporte pela Chukyo University. Professor Associado da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: maltcavalli@gmail.com.

alicerçada nas ações de pesquisa e ensino, fomentando parcerias institucionais e instigando maior conhecimento nos diversos temas do envelhecimento humano.

palavras-chave

Relações Comunidade-Instituição. Envelhecimento. Universidade.

1 Introdução

Pesquisadores indicam que foi na Inglaterra, por meio das Universidades Populares, que a extensão universitária foi criada com o intuito de levar conhecimento ao povo. Entretanto, no Brasil, a extensão se consolida através da vertente americana em 1920 (MELO NETO, 1997 apud FRIZZO; MARIN; SCHELLIN, 2006; ROCHA, 2001 apud FRIZZO; MARIN; SCHELLIN, 2016; JEZINE, 2001 apud FRIZZO; MARIN; SCHELLIN, 2016).

Em 1931, foi promulgado o Primeiro Estatuto das Universidades Brasileiras – Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Seu artigo 42 explicita que “a extensão universitária será efetivada por meio de cursos e conferências de caráter educacional ou utilitário” (BRASIL, 1931).

No ano de 1987, foram organizados diversos fóruns almejando sistematizar a extensão e promover a sua inserção nas Instituições de Ensino Superior. Mais especificamente, no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) é delineado um debate acerca de três questões básicas: conceituação, institucionalização e o financiamento da extensão. A extensão a partir deste Fórum passa a ser reconhecida como componente da tríade ensino-pesquisa-extensão, sendo analogicamente associada a uma via de mão-dupla

[...] com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento (FORPROEX, 1987).

Tratando-se especificamente de programas de extensão direcionados ao público idoso, Cachioni e Neri (2008) indicam que o primeiro programa brasileiro a se consolidar estava vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 1982, intitulado Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI). Os

autores ainda ressaltam que o NETI se consolidava por meio da iniciativa de profissionais do Serviço Social e Enfermagem, que se encontravam preocupados com a formação de agentes na Gerontologia e na Educação para a Saúde.

No estado do Rio Grande do Sul, o pioneirismo se deu em 1984 quando a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) cria o Núcleo Integrado de Estudos e Apoio a Terceira Idade (NIEATI). Era um projeto voltado ao idoso por meio da iniciativa de profissionais da área de Educação Física e Desporto (CACHIONI; NERI, 2008). Conforme observa Acosta (2016), a proposta do NIEATI, a partir de 1990, passou a desenvolver um trabalho integrado com a inclusão de diversos cursos: Fisioterapia, Medicina, Enfermagem, Direito, Odontologia e Educação, entre outros.

2 Trajetória do Núcleo de Atividades para a Terceira Idade – NATI/UFPel

De acordo com Afonso et al. (2010), o Núcleo de Atividades para a Terceira Idade (NATI) foi criado em 1993 pela Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A proposta inicial tinha a intenção de atender demandas da comunidade em bairros da cidade de Pelotas/RS, desenvolvendo atividades físicas e recreativas em sete grupos de convivência, em associações de bairro e postos de saúde. Aos poucos, com o aumento da percepção das demandas da comunidade, as atividades passaram a ser desenvolvidas na própria unidade da coordenação do NATI, na ESEF, atendendo então a um público de cerca de 150 idosos.

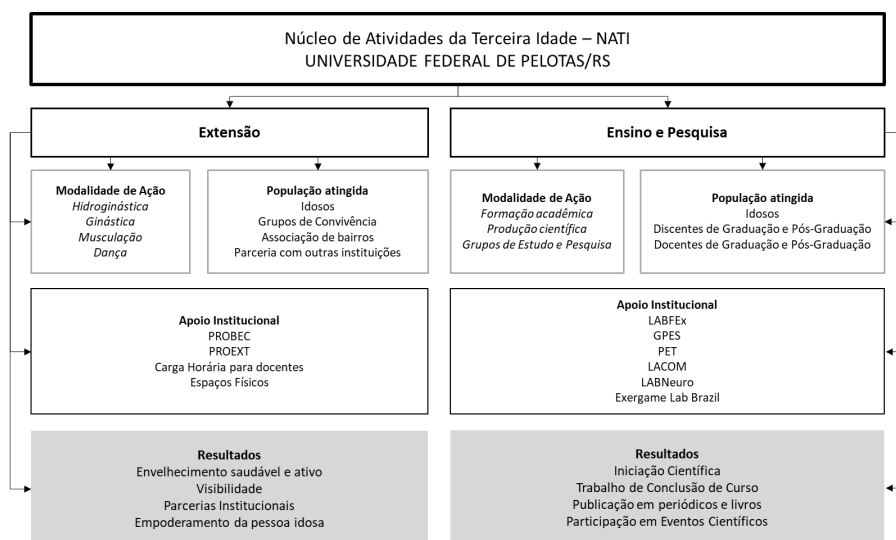
Cinco anos decorridos, com maior visibilidade acadêmica e na comunidade, o NATI amplia o número de docentes da ESEF atuando no projeto e conquista novos espaços físicos. Desta maneira, são ofertadas aulas de hidroginástica, passando, assim, a atender cerca de 250 idosos. Em 2003, as modalidades oferecidas se ampliam ainda mais. Aulas de dança, ginástica e musculação passam a ser ofertadas diariamente à comunidade idosa.

Infelizmente, em meados de 2016, com a redução do aporte financeiro governamental e a consequente perda de espaços alugados pela UFPel, o NATI foi obrigado a cessar a oferta das aulas de hidroginástica. Com o intuito de manter os idosos em atividade foi criada, então, a Oficina de Estimulação Cognitiva (OEC). A OEC desenvolve jogos de atenção/concentração e sensoriais, além de atividades de linguagem e leitura para minimizar as perdas de memória dos idosos, visto ser essa uma queixa recorrente dos mesmos.

Devido a um aumento no interesse por parte de alguns pesquisadores no âmbito do envelhecimento humano e a contratação de novos docentes pela própria UFPel, a partir de 2004 o NATI começou a estabelecer parcerias. Exemplos são: com o Laboratório de Bioquímica e Fisiologia do Exercício (LABFex) em 2004, com o Grupo de Pesquisa e Estudos Sociológicos em Educação Física e Esporte (GPES), em 2008, ambos da ESEF. Passando a atuar também na pesquisa, o intuito se volta à produção estudos voltados à saúde, relações sociais, motivação e promoção à prática de atividade física e qualidade de vida, alicerçados pela extensão (AFONSO et al., 2010).

Ao longo de sua existência, o NATI também promoveu estudos com o Programa Especial de Treinamento (PET), Laboratório de Comportamento Motor (LACOM) (AFONSO et al., 2010) e, mais recentemente, com o Laboratório de Avaliação Neuromuscular (LABNEURO) e Exergame Lab Brazil. Desta maneira, as parcerias passam a instigar discentes da graduação e pós-graduação a investigar os processos de envelhecimento envolvidos com o decorrer da idade dentro de um contexto biopsicossocial do idoso. Inúmeras produções foram embasadas a partir das atividades desenvolvidas no NATI, desde trabalhos de conclusão de curso de graduação, assim como dissertações de mestrado, principalmente daqueles vinculados às áreas das Ciências Humanas e Biológicas. A Figura 1 demonstra as ações/atividades oriundas do NATI e suas articulações na extensão e no ensino-pesquisa.

Figura 1 – Atividades de extensão e ensino-pesquisa realizadas pelo NATI.



PROBEC – Programa de Bolsas de Extensão; PROEXT – Programa de Extensão; PET – Programa de Educação Tutorial; LACOM – Laboratório de Comportamento Motor; LABFEX – Laboratório de Bioquímica e Fisiologia do Exercício; GPES – Grupo de Pesquisa e Estudos Sociológicos em Educação Física e Esporte; LABNeuro – Laboratório de Avaliação Neuromuscular.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2018.

Com o intuito de desenvolver uma educação para o envelhecimento saudável e voltado a uma vida fisicamente ativa, parceria estabelecida com o Programa de Atividade Física Orientada (PAFO), da ESEF/UFPel, cria o Programa de Atividade Física Orientada para a Terceira Idade (PAFOTI). O PAFOTI foi contemplado com o Programa de Apoio a Extensão Universitária PROEXT/MEC/SESU/2008 e com as verbas oriundas deste apoio foram adquiridos materiais e equipamentos para as aulas e desenvolvimento de testes; e possibilitaram, também, a publicação de livros (AFONSO, 2009).

As parcerias estabelecidas para a edição dos livros promoveram vínculos institucionais com outras universidades do estado do Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). A aproximação com instituições de outros estados do Brasil também foi possível: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Cruzeiro do Sul (ICAFE), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e Universidade de

Brasília (UnB). Os livros decorrentes desses esforços coletivos se encontram publicados sob os seguintes títulos:

1. Trabalhando com a Terceira Idade: trajetórias de intervenção (2009);
2. Trabalhando com a Terceira Idade: práticas interdisciplinares (2011);
3. Trabalhando com a Terceira Idade: estudos e pesquisas (2011).

Em consonância com os direitos sociais estabelecidos aos idosos por meio da Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994), a UFPel aprova em 2017 no Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) a Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI) como um programa institucional (JESKE et al., 2018). Como o NATI e o Programa UNATI estão sob a coordenação da mesma docente, os idosos participantes do NATI são acolhidos nas oficinas e palestras ofertadas mensalmente pela UNATI. A construção do conhecimento por meio da informação em diferentes áreas do conhecimento, possibilita a interação entre os sujeitos que participam das ações, incluindo idosos, docentes e discentes das diversas unidades da UFPel.

O NATI conta com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel (PREC) através de bolsas de extensão (PROBEC) aos acadêmicos dos cursos de Educação Física. Os bolsistas atuam no projeto desde o planejamento, organização e avaliação das diferentes modalidades de atividades físicas ofertadas, orientando para a adequada execução das atividades físicas e de lazer, sob a supervisão e orientação da professora-coordenadora, docente da ESEF.

3 A extensão na formação dos acadêmicos de Educação Física

A extensão universitária pode ser considerada como uma forma de interação, uma troca mútua entre a instituição de ensino e a comunidade na qual ela está inserida. As ações extensionistas não beneficiam somente as pessoas da comunidade que participam dos projetos e programas, uma vez que também auxiliam aos acadêmicos na aquisição de experiência e conhecimento no trabalho que realizam com a comunidade.

Segundo Manchur, Suriani e Cunha (2013), essa troca de saberes que se dá na extensão é uma conquista do Ensino Superior. Entretanto, para que ocorra desenvolvimento é primordial que o acadêmico entenda que a instituição pode disponibilizar os recursos para as ações, contudo, o acadêmico deverá demonstrar interesse e envolvimento nas atividades realizadas para haver a possibilidade de aprendizagem e formação de novas competências (IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008; NOZAKI; HUNGER; FERREIRA, 2011).

O desenvolvimento de competências profissionais interativas, associativas e socialmente responsáveis, implica, necessariamente, em um conhecimento capaz de articular o ensino, a pesquisa e a extensão. A formação de competências profissionais faz frente à complexidade dos problemas sociais emergentes, implicando em um processo de aprendizagem hábil que perpassa a inserção do futuro profissional na realidade social (PIVETTA; BACKES; CARPES, 2010).

Em um país como o Brasil, em que nos últimos anos o grupo etário que mais cresce pertence aos indivíduos com mais de 60 anos de idade (IBGE, 2008), tornou-se primordial preparar os futuros profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para enfrentar e dirimir questões relacionadas ao processo do envelhecimento humano e da aceitação da velhice sem estereótipos.

Para tanto, está sendo ofertado nos currículos dos três cursos de Educação Física da ESEF/UFPel uma disciplina optativa intitulada *Atividade Física, Saúde e Envelhecimento* (AFSE). A AFSE é uma das poucas disciplinas que possibilita aos acadêmicos a construção do conhecimento necessário para o entendimento do novo paradigma do envelhecimento saudável e do empoderamento da pessoa idosa. A disciplina promove um fórum de debates acerca dos fatores endógenos e exógenos que afetam o processo de envelhecimento. As aulas acontecem em parceria com o NATI, com a atuação dos acadêmicos diretamente com os idosos. Algumas aulas são realizadas fora do projeto e reservadas especificamente aos acadêmicos para o estudo e debate teórico dos temas do envelhecimento.

Estudo realizado por Colpo, L. Cavalli e A. Cavalli (2018) aborda a percepção dos acadêmicos quanto a realizarem a parte prática da disciplina AFSE no NATI. O estudo contou com a participação de 9 (60%) dos 15 acadêmicos matriculados na disciplina no primeiro semestre de 2018. As falas dos acadêmicos indicam que:

1. Quanto à disciplina ter sido realizada com idosos do NATI:

- Relato do aluno 1: “A disciplina tem uma boa parte prática, o que acaba sendo relevante para a formação e experiência. Pude ter contato com os idosos; atenções especiais só puderam ser conhecidas com a prática”;
- Relato do aluno 6: “Adquiri mais segurança para trabalhar com idosos. Aprendi a me relacionar melhor com os idosos”;
- Relato do aluno 7: “Compreensão – saber que cada idoso tem suas limitações”.

2. Em relação às atividades desenvolvidas na disciplina AFSE:
 - Relato do aluno 6: “Aprendi vários tipos de treinamento e exercícios adaptados a idosos”;
 - Relato do aluno 9: “Leituras de estudos e pesquisas sobre a prática de atividade física para tal população”.
3. Quanto à avaliação da disciplina AFSE:
 - Relato do aluno 2: “A disciplina se desenvolveu de forma dinâmica e proveitosa”;
 - Relato do aluno 9: “Levar os conhecimentos adquiridos para minha prática profissional”.

Os resultados do estudo apontaram que foi possível reafirmar a importância da inserção de estudantes da graduação em projetos de extensão. Esse procedimento possibilita a ampliação do conhecimento e oferece oportunidades de quebrar preconceitos relacionados à idade, justamente conforme proposto na Política Nacional do Idoso. Os discentes tiveram oportunidade da resolução rápida e discreta de problemas, uma vez que, alguns idosos apresentam dificuldades e/ou limitações na execução de tarefas, havendo necessidade do planejamento estar sujeito a alterações. Apesar da disciplina se desenrolar em um tempo exíguo, os acadêmicos demonstraram ter adquirido experiência e prática de trabalho junto a idosos, proporcionando maior desenvoltura e confiança ao ministrarem as aulas.

Dentro do contexto universitário está consolidada também a Prática como Componente Curricular (PCC). Ela visa à inserção de discentes nos projetos de ensino e extensão, possibilitando a aprendizagem direta com a realidade prática da Educação Física. A nova organização curricular se apropria da PCC, gerando “impactos que impulsionaram novas demandas administrativas tanto nas instituições públicas quanto nas privadas” (AFONSO; NOCCHI; OST; 2012, p. 313).

Estudo desenvolvido por Fanka et al. (2016) determina a percepção subjetiva de discentes matriculados na disciplina de PCC da ESEF/UFPel após atuarem por dezessete semanas no NATI e refletirem sobre como esta atividade pode contribuir para a formação profissional dos mesmos. Foi adaptado um questionário, de perguntas abertas, baseado no estudo de Schellin (2013). A amostra foi constituída por 17 acadêmicos matriculados no PCC. Os resultados demonstram que:

1. Em relação ao motivo de inserção no NATI:

- 13 acadêmicos (76,47%) mencionaram que ingressaram pelo intuito de adquirir maiores experiências no trato com idosos e também por gostar de trabalhar com pessoas desta faixa etária.

2. Quando questionados quanto às possíveis contribuições do projeto para a vida profissional:

- 15 acadêmicos (88,23%) indicaram que gostariam de adquirir conhecimento e aprender a dinâmica de trabalho com idosos na relação aluno/professor.

Como conclusões, o estudo denota que do ponto de vista dos discentes, a extensão permitiu a aquisição de experiências práticas, a ampliação do conhecimento, e foi importante na complementação da formação acadêmico-profissional dos mesmos.

4 A visão dos idosos em relação ao NATI

Em consonância com os dois estudos desenvolvidos no NATI e apresentados acima, foi detectada, também, a importância de se consultar os idosos a respeito do significado do NATI em suas vidas. Foi, assim, desenvolvido um estudo por Silva e Cavalli (2017) que consistia em entrevistar idosos participantes das atividades desenvolvidas pelo NATI. Três alunos de cada uma das turmas foram selecionados por meio de um sorteio. Na ocasião, participavam do NATI cerca de 150 idosos nas três modalidades: musculação, ginástica e Oficina de Estimulação Cognitiva – OEC. Após a realização do sorteio, a amostra foi definida em 24 idosos, sendo 17 mulheres e 7 homens, com idades entre 60 e 85 anos. As falas dos idosos foram inicialmente gravadas e transcritas, para depois serem categorizadas por temas e submetidas à uma análise dos conteúdos, conforme descrito abaixo.

1. Em termos de qualidade de vida:

- Homem (musculação): “Pra mim significa tudo, melhorou minha qualidade de vida; se eu não venho já sinto falta”;
- Mulher (musculação): “Muita coisa, turma, alegria, movimento, muita coisa; o que seria de mim sem isso”;
- Mulher (OEC): “Tudo, noto muita melhoria”.

2. Em termos de saúde/de alívio das dores corporais:

- Mulher (musculação): “Significa que, se não fosse pelo projeto, eu nem caminhava nem em ônibus subia; tudo de melhor pra mim, minha vida, minha saúde, tudo de melhor”;
- Mulher (ginástica): “Significa a melhora das condições físico-mentais; diminui as dores que eu sentia”;
- Mulher (musculação): “Agora no momento é tudo; pessoa na minha idade não pode ficar sem fazer atividade física”;
- Homem (musculação): “Muito bom, mais disposição, vontade de caminhar, melhorou minha autoestima, né!”.

3. Em termos de socialização:

- Mulher (musculação): “Posso dizer assim, além de melhor condição de vida um lugar onde tenho amigos, colegas, um lugar meu e não me sinto sozinha”;
- Homem (musculação): “Convivência com o pessoal; ajuda nas doenças”.

As conclusões sugerem que a prática de exercício físico na terceira idade contribui para uma melhor qualidade de vida dos idosos. Além disso, as aulas têm auxiliado no envelhecimento saudável dos seus participantes preservando a independência e convívio social, minimizando dores e desconfortos oriundos da idade.

5 Valorização da extensão nas instituições de Ensino Superior

No âmbito das universidades, a partir da promulgação da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE/2014--2024), o tema “curricularização da extensão” tem sido tema de debate nas instituições de Ensino Superior. Especificamente na Meta 12, a Estratégia 7 assegura que 10% do total dos créditos curriculares dos cursos de graduação devem ser realizados pelos acadêmicos em programas e projetos de extensão universitária. Com a publicação no Diário Oficial da União em 27 de novembro de 2018 da Súmula do Parecer da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE), ficam aprovadas as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. As instituições, tanto públicas como privadas, ficam

obrigadas a definir, dentro das suas realidades, como operacionalizar as ações para o cumprimento da Lei até 14 de dezembro de 2021 (MEC, 2014).

Dentro desta perspectiva, os programas e projetos de extensão universitária deverão ter maior visibilidade por parte de seus gestores nos próximos anos. Desta maneira, aflora a esperança de que sejam alocados mais recursos financeiros e humanos para uma melhor operacionalização das ações. Com certeza, a sociedade, como um todo, será beneficiada. A indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão estará fortalecida.

6 Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer aos professores e ex-coordenadores do NATI que dispenderam esforços para que o projeto sempre atendesse a comunidade idosa da cidade de Pelotas, com muita responsabilidade social e alicerçada na premissa da promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas idosas: Prof^a. Mariângela da Rosa Afonso – a “Maroca” –, que criou o NATI em 1993; Prof. José Francisco Gomes Schild; Prof. Alexandre Carriconde Marques; Prof.^a Colaboradora Maria Elenice Rodrigues de Freitas. Além destes, agradecer o empenho dos acadêmicos dos Cursos de Educação Física da ESEF, bolsistas ou voluntários no bom andamento das atividades. E nosso principal agradecimento aos idosos da comunidade, pois eles foram e sempre serão a essência do nosso trabalho.

TRAJECTORY OF THE NÚCLEO DE ATIVIDADES PARA A TERCEIRA IDADE (NATI) IN UFPel'S COMMUNITY-INSTITUTIONAL PROJECTS

abstract

The Núcleo de Atividades para a Terceira Idade (NATI) has started its activities to elderly people in the year of 1993. Since then it has been offering activities to the elderly community of the city of Pelotas/RS. Its main objective is to provide opportunities for a healthy and active ageing. It offers the practice of physical and leisure activities, and aims the dissemination of information related to the maintenance of physical, mental and social health, aiding the elderly to age with autonomy, independence and quality of life. UFPel's community-institutional projects also aim at undergraduate and graduate students' thorough academic fulfillment through actions towards the exchange and construction of knowledge. Community-institutional projects

should be based upon teaching and research activities, promoting institutional partnerships and encouraging the search for knowledge related to human aging.

keywords

Community-Institutional Relations. Aging. University.

referências

- ACOSTA, Marco Aurélio. Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade: 30 anos de atuação na Universidade Federal de Santa Maria. In: BERLEZI, Evelise; SCHONARDIE FILHO, Leopoldo; GARCES, Solange Beatriz (org.). *Envelhecimento Humano: compromisso das universidades gaúchas*. Ijuí: Editora Unijuí, 2016. p. 75-90.
- AFONSO, Mariângela. Núcleo de Atividade para a Terceira Idade: Trajetória e construção. In: AFONSO, Mariângela; CAVALLI, Adriana (org.). *Trabalhando com a Terceira Idade: trajetórias de intervenção*. Pelotas: Editora e Gráfica UFPel, 2009. p. 21-31.
- AFONSO, Mariângela *et al.* Do diagnóstico à ação: Núcleo de Atividades para a Terceira Idade (NATI) – trajetória e construção. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Florianópolis, v. 15, n. 3, 2010.
- AFONSO, Mariângela; NOCCHI, Nice; OST, Mariana. A prática como componente curricular: contextos e processos. In: NASCIMENTO, Juarez; FARIAS, Gelcemar (org.). *Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção*. v. 2. Florianópolis: Editora da UDESC, 2012. p. 305-322.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994*. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1994. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm. Acesso em: 2 nov. 2018.
- BRASIL. *Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931*. Primeiro Estatuto das Universidades Brasileiras. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1931. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 2 nov. 2018.
- CACHIONI, Meire; NERI, Anita. Motivos e vantagens associados ao exercício da docência em universidades da terceira idade. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 27-54, 2008.
- COLPO, Giovana; CAVALLI, Luca; CAVALLI, Adriana. A importância dos projetos de extensão universitários para a formação de acadêmicos da graduação. In: SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 4.; CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPel, 5., 2018, Pelotas. *Anais [...]*. Pelotas: Editora da UFPel, 2018. p. 198-201. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/anais-2018/>. Acesso em: 3 nov. 2018.
- ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1., 1987, Brasília, DF. *Anais [...]*. Brasília, DF: FORPROEX, 1987. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2018.
- FANKA, Diulia Helena *et al.* Extensão universitária na formação de acadêmicos do curso de Educação Física. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA, 3., 2016, Pelotas. *Anais [...]*. Pelotas: Editora da UFPel, 2016. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2016/12/EDUCA%C3%87AO-2016-.pdf>. Acesso em: nov. 2018.

FRIZZO, Giovanni Felipe; MARIN, Elizara Carolina; SCHELLIN, Fabiane. A extensão universitária como elemento estruturante da Universidade Pública no Brasil. *Currículo sem Fronteiras*, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 623-646, set./dez. 2016.

IGUE, Érica; BARIANI, Isabel Cristina; MILANESI, Pedro Vitor. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. *Psico-USF*, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 155-164, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712008000200003>. Acesso em: 5 ago. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *População brasileira envelhece em ritmo acelerado*. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo>. Acesso em: 1 out. 2018.

JESKE, Leticia *et al.* Idosos voltam aos bancos acadêmicos através da Universidade Aberta a Terceira Idade. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 36., 2018, Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre: UFRGS, 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/seurs36/2018/12/20/publicados-os-anais-do-seurs-36/>. Acesso em: nov. 2018.

MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia; CUNHA, Márcia Cristina. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. *Revista Conexão UEPG*, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 335-341, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências*. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/13005.htm. Acesso em: 1 dez. 2018.

NOZAKI, Joice; HUNGER, Dagmar; FERREIRA, Lilian. Reflexões sobre um projeto de extensão universitária na formação/atuação do docente de Educação Física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 4., 2011, Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2011/2011>. Acesso em: 5 ago. 2018.

PIVETTA, Hedioneia; BACKES, Dirce; CARPES, Adriana. *Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva*. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 16, n. 31, p. 377-390, 2010.

SCHELLIN, Fabiane. *Extensão universitária e formação de professores de Educação Física: contribuições e contradições*. 2013. 164 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

SILVA, Matheus; CAVALLI, Adriana. Movimentando vidas: o Núcleo de Atividades para a Terceira Idade no dia a dia do idoso. In: SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 3.; CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL, 4., 2017, Pelotas. *Anais [...]*. Pelotas: Editora da UFPEL, 2017. p. 377-382. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2018/07/Sa%C3%BAde.pdf>. Acesso em: nov. 2018.

Data de Submissão: 11/11/2018

Data de Aprovação: 30/11/2018

